RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL. REFLEXÃO DIÁRIA. 13 de abril. Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor: Is 50,4-7; Sl 21; Fl 2,6-11; Lc 22,14-23.56.

- Depois de uma longa caminhada quaresmal, chegamos à Semana Santa, na qual celebramos os mistérios da Paixão, Morte e ressurreição de Jesus.

- Celebramos os acontecimentos centrais de nossa fé cristã.

- Jesus que tinha realizado sua missão nas periferias da Galileia, junto dos mais pobres e excluídos, agora entra aclamado, como rei, em Jerusalém, pelo povo simples.

- Assim o percurso quaresmal desemboca na cidade de Jerusalém e nos convida a examinar nossa presença cristã nos espaços urbanos...
- Como tornar esses espaços mais humanos, acolhedores e com mais oportunidades de vida?

- Ao longo desta Semana Santa, a contemplação dos "mistérios da Paixão", acontece numa atmosfera de grande intimidade, de silêncio e compaixão.

- Somos chamados a "acompanhar" Jesus em sua fidelidade à causa do Reino.
- Digo isto, não como um espectador, mas exortados a "entrar" no caminho de Jesus, ser solidário com Ele e com os sofredores da história.

Pedido de graça da semana**:**

Senhor, dá-nos fidelidade à vida até o fim,

para que possamos saborear a ressurreição

da criação inteira.

"Jerusalém, Jerusalém" (Lc 13,34)

- Com a sua entrada em Jerusalém, Jesus quis recuperar a cidade como lugar do encontro e da comunhão, como espaço da paz e da solidariedade, desalojando aqueles que se fechavam a qualquer tentativa de mudança.

- Daí o gesto provocativo e escandaloso de Jesus de entrar na cidade montado num jumentinho, símbolo da simplicidade e do despojamento de qualquer pretensão de poder e força.
- Tal fato causou violenta reação naqueles que se beneficiavam da estrutura política e

religiosa da cidade...

- Jesus quis continuar anunciando e realizando na cidade de Jerusalém aquilo que fizera na região excluída da Galileia.

- Dessa forma quis também humanizar esta cidade para que ela fosse sol de justiça e paz para todos os povos.

- Entrar em Jerusalém com Jesus é comprometer-nos com uma cidade mais humana e humanizadora, que sinaliza a presença do Reino entre nós.

- Esse Reino que Jesus veio trazer... temos em quem nos inspirar.

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas 22,14-23,56

- Leia o Evangelho, sem pressa. Procure saborear o que ele diz... entrar na cena, registrada por Lucas apresentando o relato da paixão de Jesus... Deixe-se conduzir pelo Espírito de Deus...

- O **Evangelho de hoje nos** relata a paixão e morte de Jesus.

- É o momento culminante de uma vida gasta para concretizar o projeto salvador de Deus: libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo, escravidão, sofrimento e morte.

- Na cruz onde Jesus ofereceu a sua vida até à última gota de sangue, revela-se o incomensurável amor de Deus por nós; na cruz, Jesus nos diz que o amor até ao extremo gera Vida nova e eterna.

- Não é uma simples reportagem jornalística da condenação à morte de um inocente; mas é, sobretudo, uma catequese destinada a mostrar como Jesus, oferecendo a sua vida até ao dom total, na cruz, concretiza o projeto salvador do Pai.

- Com a chegada de Jesus a Jerusalém e os acontecimentos da Semana Santa, chegamos ao fim do "caminho" começado na Galileia.

- Tudo converge, no Evangelho de Lucas, de agora para frente, para Jerusalém: é aí que deve irromper a salvação de Deus.

- Em Jerusalém, Jesus vai realizar o último ato do programa enunciado em Nazaré: da sua entrega, do seu amor afirmado até à morte, vai nascer esse Reino de homens e mulheres novos, livres, salvos, onde todos serão irmãos e irmãs no amor.

- De Jerusalém, partirão as testemunhas de Jesus, a fim de que a salvação de Deus chegue a todo o mundo e seja acolhida por todos os homens e mulheres...

- Diante do que há de mais desumano em sua cidade, como você reage: É passivo? Suporta? Denuncia? Age?... Sua fé tem sido testemunhada em obras boas? Você reconhece, com

mudança de vida, e da testemunho de Jesus crucificado-ressuscitado? Você, diante de seus irmãos e irmãs, está ao lado dos celebram Jesus, rei e senhor; ou dos que gritam “crucifica-o”? Em que a celebração desse dia alimenta em você a conversão de vida, a renovação dos bons propósitos da vida cristã?

- Converse com Deus... Deixe a graça de Deus “trabalhar” em você... Acolha, com abertura, as palavras do Evangelho deste dia... Reze confiante:

Jesus, Filho do Deus vivo,

nós Te bendizemos por esta revelação admirável

que Tu fizeste ao bom ladrão,

pela qual fortificas a nossa esperança:

“hoje mesmo estarás comigo no paraíso”.

Em nome de todos os nossos irmãos e irmãs

mergulhados na dor e na infelicidade,

nós Te pedimos:

“No teu Reino, lembra-te de nós, Senhor”.

Amém.

- Pergunte-se: Em que a Palavra de Deus hoje me ajuda a viver? Que respostas de vida, Ele me pede?

- O relato da paixão e morte de Jesus é uma história de uma violência inaudita, perpetrada contra um homem que, na perspectiva daqueles que o conheceram bem e que o acompanharam desde a Galileia até Jerusalém, não fez nada para merecer a condenação decretada contra Ele.

- Então, como é que se chegou a este desfecho?

- A morte de Jesus tem de ser entendida no contexto daquilo que foi a sua vida.

- Desde cedo, Jesus percebeu que o Pai o chamava a uma missão: anunciar um mundo novo, de justiça, de paz e de amor para todos os homens e mulheres. Jesus chamava a esse mundo novo “o Reino de Deus”.

- Para concretizar este Projeto do Pai, Jesus passou pelos caminhos da Palestina “fazendo o bem” e anunciando a proximidade do Reino de Deus.

- Ele ensinou que Deus era amor e que não excluía ninguém, nem mesmo os pecadores...
- Ensinou que os leprosos, os paralíticos, os cegos não deviam ser marginalizados, pois não eram amaldiçoados por Deus...
- Ensinou que eram os pobres e os excluídos os preferidos de Deus e aqueles que tinham um coração mais disponível para acolher o "Reino".
- Jesus avisou os "ricos" (os poderosos, os prepotentes, os instalados) de que o egoísmo, o orgulho, a autossuficiência e o fechamento só podiam conduzir à morte.

- O projeto libertador de Jesus entrou em choque – como era inevitável – com a atmosfera de egoísmo, de má vontade, de opressão que dominava o mundo.

- As autoridades políticas e religiosas judaicas sentiram-se incomodadas com a denúncia de Jesus: não estavam dispostas a renunciar a esses mecanismos que lhes asseguravam poder, influência, domínio, privilégios;
- Não estavam dispostas a arriscar, a se desinstalar e a aceitar a conversão proposta por Jesus.

- Por isso, decidiram calar Jesus: prenderam-no, julgaram-no, condenaram-no e pregaram-no numa cruz.

- A morte de Jesus é a consequência lógica do anúncio do "Reino": resultou das tensões e resistências que a proposta do "Reino" provocou entre os que dominavam o mundo.

- Podemos também dizer que a morte de Jesus é o culminar da sua vida; é a afirmação última, porém mais radical e mais verdadeira (porque marcada com sangue), daquilo que Jesus pregou com palavras e com gestos: o amor, o dom total, o serviço simples e humilde.

- Foi por amor que Jesus lutou contra a injustiça, a prepotência, a opressão, a maldade nas suas mil e uma formas;
- Foi por amor que Jesus se deixou prender, condenar e matar; foi por amor que Jesus morreu na cruz.

- Quem olha para aquela cruz erguida numa colina fora das muralhas de Jerusalém e vê o testemunho que Jesus deixou, percebe como é que a vida deve ser vivida...

- Na cruz, vemos aparecer o Homem Novo, o protótipo do homem que ama radicalmente e que faz da sua vida um dom para todos.

- Assim, a cruz encerra e propõe o dinamismo de um mundo novo, de um mundo transformado pelo amor – o dinamismo do "Reino de Deus".
- A cruz, instrumento vil de sofrimento e de morte, torna-se assim uma fonte de Vida e de esperança.

- Termine sua oração com preces espontâneas e dando graças a Deus por esse momento... louve, suplique, agradeça...

- Não deixe de participar dos atos da Semana Santa...

- Reze a oração do Pai-Nosso, peça a graça da sua conversão... e, a seguir, reze a oração da

CF-2025:

Ó Deus, nosso Pai,

ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom!

O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra,

e hoje experimentamos suas consequências.

Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos:

dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento

e da conversão de nossas atitudes.

Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão

que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação,

no cuidado e no respeito à vida.

Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça.

Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum,

na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste

para nós no Céu.

Amém!

- Não esqueça, registre no seu “caderno de vida” os sentimentos despertados pelo encontro de hoje com o Senhor: alegrias, conforto, resistências, medos, libertação... novos propósitos...

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2682/retiro-quaresmal-paroquial-reflexao-diaria-13-de-abril-domingo-de-ramos-e-da-paixao-do-senhor-is-50-4-7-sl-21-fl-2-6-11-lc-22-14-23-56 em 14/11/2026 03:44